

O PROCESSO DE AUTODESCOBERTA PROFISSIONAL NA REGÊNCIA ESCOLAR DO DOCENTE EM FORMAÇÃO

Ágata Beatriz Dantas da Costa¹
Tatiana Fernandes Sant'ana²
Diana Ribeiro Guimarães Farias³

RESUMO

O presente trabalho pretende apresentar parte das experiências vivenciadas no decorrer da participação no Programa de Residência Pedagógica, pela Universidade Estadual da Paraíba, na cota 2022/24. Foi possível observar o andamento da minha construção profissional, enquanto docente em formação, pois a ação em sala de aula contribuiu para fornecer uma ponte unindo teoria à prática. Pensando nisso, levando em consideração à realidade dos alunos e à escola a qual foi designada para a regência, foram desenvolvidas atividades que auxiliassem no aprendizado dos discentes. Assim, além da contribuição desse programa para a minha formação, foi notável o quanto ajudou o contexto escolar e o processo de ensino/aprendizagem com um todo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação; Ensino.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica tem o intuito de fornecer a experiência da prática efetiva em sala de aula ao docente em formação como forma de contribuir para a construção da identidade profissional (Sant'ana, 2016) dos estudantes, sendo esse o primeiro contato para muitos em sala de aula, agindo de maneira essencial para o desenvolvimento dos discentes, pois como afirma Santos (2019) a residência nas escolas oferta a possibilidade de ampliar os conhecimentos e inserir o docente em formação no ambiente escolar, aprendendo a gerir uma sala de aula e redefinir suas práticas. Nesse sentido, as ações desenvolvidas durante o processo da regência foram imprescindíveis para ampliação da complexidade do ser docente na prática, dado que, com a oportunidade de conhecer o contexto escolar, tivemos a possibilidade de ampliar nossas metodologias de ensino e obter o preparo necessário para a realização das aulas.

Pensando nisso, na tentativa de suprir os déficits encontrados pelos alunos em sala de aula, foi preparado junto à coordenadora de área e à preceptora, aulas que se adequassem à realidade que estávamos imersas, por se tratar de uma escola de zona rural. Os desafios iniciais

¹ Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, agata.costa@aluno.uepb.edu.br;

² Profa. Dra. Em Linguística Aplicada. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tatianasanta@servidor.uepb.edu.br;

³ Profa. Dra. Em Linguística Aplicada. Universidade Federal da Paraíba - UFPB, diana.rguimaraes@gmail.com;



encontrados foram ainda maiores, mas não impediu que fornecêssemos um ensino com eficácia, prezando sempre pela troca de conhecimento entre a didática de aluno e a construção da identidade do professor Sant'ana (2016), residente.

Neste relato, buscarei apresentar algumas das vivências exploradas no decorrer da prática junto ao Programa da Residência Pedagógica, tendo como principal objetivo ressaltar o quão benéfico é a experiência desse programa para construção do ser professor na práxis. A intervenção ocorreu em uma turma de 2º ano do ensino médio, na E.E.E.F.M. Maria Augusta Lucena Brito, pertence à rede estadual de ensino e está localizada no Sítio Lucas, município de Campina Grande, estado da Paraíba.

METODOLOGIA

A intervenção pedagógica iniciou-se desde outubro de 2022, porém, abordaremos, neste relato, as experiências a partir de fevereiro de 2023, que se estendeu por todo o ano. As regências foram realizadas por três estudantes do curso de Licenciatura em Letras – Português, da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I), bolsistas Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pela Capes, cota 2022/24.

Priorizaremos três momentos que foram considerados essenciais por mim para descrever parte da minha experiência nesse programa: planejamento das aulas, aplicação das aulas e reflexões pós aulas. O primeiro momento aconteceu na fase de preparação do conteúdo, que, após uma sondagem na turma em que iríamos desenvolver as atividades, pudemos planejar, juntamente com a preceptora e a coordenadora de área, as aulas a serem ministradas, através da produção de sequências didáticas, com etapas que contemplassem discussão da temática, abordagem do gênero textual, aulas de análise linguística, produção/reescrita e circulação do gênero.



Figura 1: Momento de sondagem com a turma e primeiro contato com os alunos

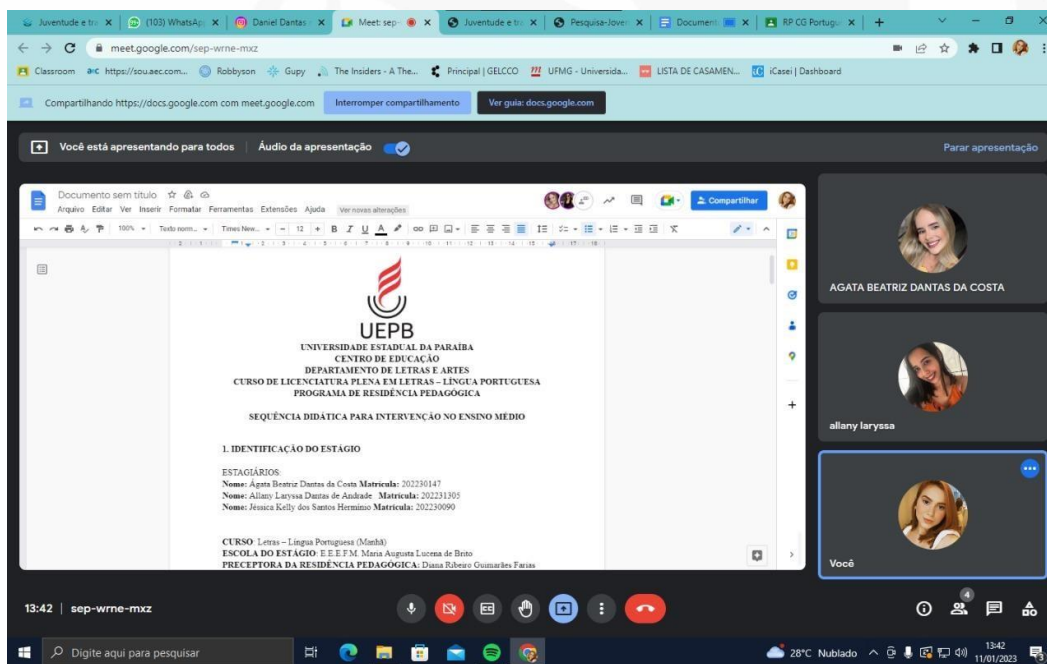


Figura 2: Planejamento da sequência didática com as colegas residentes

Particularmente, considero que esse foi um dos pontos mais importantes durante a jornada no Programa de Residência Pedagógica, porque, por ser minha primeira experiência em sala de aula, eu nunca havia planejado uma sequência que fosse ser aplicada, toda voltada à BNCC (2028), já que ainda não havia feito nenhum estágio supervisionado durante o meu período de formação. Com isso, foi crucial participar de todo esse preparo da busca por materiais, a necessidade de planejamento e o esforço de estudar e me aprofundar ainda mais nos conteúdos estabelecidos pela preceptora para aplicação em sala.



A ação de planejamento foi muitas vezes desafiadora para nós, pela dificuldade de encontrar bons materiais para se trabalhar, como também algumas das coisas que planejávamos muitas vezes não havia como ser executada na nossa realidade, então sempre buscávamos refazer, adaptando as aulas e as atividades para que se tornassem possíveis de realizar de maneira completa e não superficial. Além disso, outro ponto importante de destacar foi o apoio que recebemos de nossas professoras durante essa etapa, sempre orientando nossa fase de planejamento e indicando pontos a serem melhorados para uma maior obtenção de êxito nas sequências didáticas produzidas.



Figura 3: Exemplo de um dos materiais elaborados para trabalhar o uso da vírgula

Prosseguindo, na etapa de aplicação, o período de regência se estendeu durante todo o ano 2023, no qual pudemos conviver semanalmente com a mesma turma e entender um pouco toda a dinâmica escolar, pois além das aulas, tivemos o contato com o planejamento escolar dos professores e também com eventos escolares, como conselhos, reuniões com os pais, eventos etc. Pessoalmente, acredito que esse contato por um período de tempo mais longo nos fez termos um domínio maior em relação à turma e ganharmos o respeito como professoras pelos alunos, distanciando um pouco do perfil de estagiárias como comumente temos nos estágios da universidade.



Figura 4: Regência em sala de aula com as colegas residentes



Figura 5: Evento escolar, promovido pelos residentes, no final do ano, em preparação para o Enem

A experiência de conhecê-los e nos tornar mais íntimos em relação ao convívio semanal, fez-nos ter uma maior abertura para conseguir ministrar melhor nossas aulas, visto que com o auxílio, não só das sequências didáticas, mas das avaliação pós aulas das professoras, conseguimos evoluir cada vez mais com os conteúdos, assim como ter o hábito de dedicação maior no que se refere aos assuntos a serem explorados nos encontros, como os conteúdos citados na Cartilha do Enem (2020). Outrossim, outro ponto positivo é o da abertura de elaborar uma das notas deles nos bimestres, o que os fez ter uma maior atenção nas aulas e um índice maior de dedicação.

Por fim, refletindo sobre a experiência adquirida entre todos os momentos vivenciados durante a regência na escola, considero como uma oportunidade única de adquirir conhecimento para professores em formação. Além do mais, considero um avanço significativo no decorrer desse ano a relação do ser professor, levando em consideração o processo de descoberta em sala de aula, como forma de verdadeiramente se conectar e se identificar como docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a participação no Programa de Residência Pedagógica, avalio-o como uma experiência muito positiva na minha formação, visto que a oportunidade de assumir uma turma durante esse período foi uma etapa muito decisiva na minha perspectiva de futura professora, o que me fez enxergar e me identificar na sala de aula. Ao sair da transição da teoria de aluna para a prática de professora, isso se tornou um momento de amadurecimento para o futuro profissional.

Portanto, ficou evidente o quão constante é o trabalho do professor e os pontos necessários que devem ser destacados ao se responsabilizar-se por uma turma, uma vez que a diversidade e a adaptação são essenciais para a ação docente. No mais, considero que o envolvimento nesse programa foi rico na minha construção acadêmica e capaz de proporcionar uma nova visão do ser professor, além de ser notável a minha evolução dos primeiros aos últimos encontros após vivenciar a rotina e os contratempos da vida docente, sempre pesquisando e estudando para ofertar o melhor para os alunos.

AGRADECIMENTOS

O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em que por meio do auxílio da bolsa durante o período de regência, permitiu que o trabalho em sala de aula fosse possível, contribuindo positivamente com a minha formação acadêmica docente.

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A redação no Enem 2020: cartilha do participante, 2020

SANT'ANA, T. F. **A (re)construção da identidade docente no percurso estagiária** - professora iniciante de língua portuguesa. 2016. 301 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15536>. Acesso em: 20/02/2024.

SANTOS, Ademar Farias. Residência pedagógica ou estágio supervisionado? (o professor) pagando “o pato” pela incompreensão. *In*: JORGE, Welington Junior. **Abordagens teóricas e reflexões sobre a educação presencial a distância e corporativa**. Maringá (PR): Uniedusul, 2019, p. 15-32.